

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A INFLUÊNCIA DAS MIGRAÇÕES ATUAIS PARA A EXPANSÃO DO EVANGELHO

The influence of current migrations for the expansion of the Gospel

Eduardo Leimann Balaniuk¹

RESUMO

Diversos são os motivos das pessoas que emigram para outros países e muitas consequências há ao se migrar. Soma-se a isso a discriminação e outros riscos aos estrangeiros. Dentre as migrações atuais serão abordadas as migrações para a Europa. Haverá ênfase nas causas destas migrações, bem como as situações atuais e como os cristãos podem realizar ações cristãs práticas entre estes grupos. As imigrações para o Brasil será o próximo tópico abordado, destacando-se as causas, a situação atual destas migrações, e quais são as ações cristãs que estão em desenvolvimento. Por fim, mostram-se as influências que as novas migrações deixam para a expansão do Evangelho.

Palavras-chaves: Migração. Evangelho.

ABSTRACT

There are many reasons why people migrate to other countries and there are many consequences when migrating. Added to this is discrimination and other risks to foreigners. Current migrations will include migrations to Europe. Emphasis will be given to the causes of these migrations, as well as current situations and how Christians can perform practical Christian actions among these groups. Immigration to Brazil will be the next topic addressed, highlighting the causes, the current situation of these migrations, and what Christian actions are under development. Finally, we show the influences that the new migrations leave for the expansion of the Gospel.

Keywords: Migration. Gospel.

¹ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, Pós-graduado em Libras, pela UNOPAR, e Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: balaniuk_4@hotmail.com

1. CAUSAS QUE GERAM MIGRAÇÕES

A história recente dos movimentos sociais e sua própria existência como construto teórico estiveram sempre associadas à sociedade civil e à esfera pública não oficial. Ou seja, nas últimas manifestações houve sempre um padrão de tensão entre sociedade civil e o Estado.² As migrações e os movimentos sociais desde os movimentos operários na Europa até as migrações contemporâneas, contribuíram de diferentes maneiras à mobilização transnacional.³

O processo de migração internacional pode ser desencadeado por diversos fatores: em consequência de desastres naturais, guerras, perseguições, causas relacionadas a estudos, busca de trabalho e melhores condições de vida, entre outros.⁴ A migração forçada em virtude de conflitos é uma forma de vulnerabilidade, como a crise na Síria. Embora os refugiados constituam uma pequena parcela da população migrante – cerca de 10,5 milhões de pessoas em 2011 – o conflito armado deslocou cerca de 5 milhões de pessoas da região.⁵

Segundo dados das Nações Unidas, existem mais de 230 milhões de migrantes em todo o mundo. A imagem negativa da migração agrava-se devido a que, em alguns casos, os desalojados ou refugiados procedem de regiões em guerra ou com alto grau de violência.⁶ Podem ainda ser vítimas de discriminação racial, étnica e religiosa e de exclusão social. O próprio processo de migração está repleto de riscos. As estruturas familiares e as relações podem sofrer uma erosão. De particular preocupação, as crianças têm uma maior probabilidade de sofrerem abusos, um maior envolvimento em atividades ilegais, o consumo excessivo de drogas e álcool e uma atenção reduzida na escola.⁷

Outra questão que se refere às migrações, é o fato de que os primeiros movimentos migratórios ocorreram sem que as comunidades de origem se modificassem, mas a natureza e intensidade das modificações alteraram-se profundamente, pois o processo de globalização cultural interfere nas percepções e sentimentos individuais em relação a esta experiência.⁸

Uma das causas de migração é especialmente por conflitos armados e pelas populações que fogem de situações de perigo e de perseguição. Um número mais elevado de grupos de refugiados foge de catástrofes, e os números tendem a aumentar devido às alterações climáticas. Os refugiados enfrentam um perigo adicional de não lhes ser permitido trabalhar

² GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. **Movimentos sociais na era global**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 129.

³ GOHN, 2012, p. 147.

⁴ MARINUCCI, Roberto. **Migrações Internacionais Contemporâneas**. Disponível em <<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>>. Acesso em: 03 de jun. 2019.

⁵ MALIK, Khalid. **Relatório do desenvolvimento humano 2014: Sustentar o progresso humano: reduzir as vulnerabilidades e reforçar a resiliência**. Washington DC, EUA: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2014, p. 79.

⁶ SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL. **História de migrantes da Bíblia**. Trad. Paulo Ferreira Valério. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, p. 7,10.

⁷ MALIK, 2014, p. 128.

⁸ SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. **Teorias das migrações internacionais**. Caxambu: Unicamp, 2000, p. 14.

na maioria dos países de acolhimento, e serem alojados em acampamentos temporários com serviços de má qualidade e condições inseguras.⁹

2. MIGRAÇÕES PARA A EUROPA: PRINCIPAIS CAUSAS E A SITUAÇÃO ATUAL

A partir da Segunda Guerra Mundial, principalmente a partir da década de 1960, houve três períodos que marcaram o rumo das migrações na Europa e moldaram os fluxos migratórios até o final do século: os imigrantes vindos das antigas colônias, a reunificação familiar e os exilados, principalmente da queda da União Soviética.¹⁰ Tendo em vista essa grande massa de movimentações de pessoas no continente europeu, em 1943, estabeleceu-se a Administração das Nações Unidas para o Auxílio e Restabelecimento (ANUAR), que prestava auxílio não só aos refugiados, mas a todas as pessoas deslocadas em razão de guerra. Em 1949, a ONU estabeleceu o ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, que manteve o trabalho de auxílio para refugiados.¹¹

Em 1990, com o fim da Guerra Fria, havia uma expectativa de que os conflitos no mundo diminuiriam, e da mesma forma os movimentos de refugiados. Contudo, houve uma intensificação dos conflitos étnico-raciais e religiosos e um aumento da população refugiada. Ao mesmo tempo, a situação de pobreza de muitos países, acentuada pelos efeitos da economia global, influenciou as maciças migrações que se verificaram ao longo da década.¹²

As migrações para a Europa são um fenômeno muito antigo. Em razão disso, os países ricos passaram a adotar medidas restritivas em relação às pessoas que chegavam aos seus territórios, numa tentativa de controlar os fluxos transfronteiriços e de evitar o acolhimento de mais refugiados, que representam grandes encargos econômicos e sociais.¹³

Todos os anos, milhares de migrantes e refugiados tentam chegar à Europa. Alguns são movidos pela necessidade de escapar da miséria, outros estão fugindo da violência e perseguição.¹⁴ Muitas delas fogem de conflitos na África e no Oriente Médio. Arriscam suas vidas cruzando o Deserto do Saara e o Mar Mediterrâneo em veículos e barcos precários para chegar à Europa.¹⁵

A imigração para a Europa, independentemente da forma que assuma, faz parte da realidade atual. As pessoas imigram para a Europa por diferentes razões. As crises mundiais

⁹ MALIK, 2014, p. 128.

¹⁰ NUNES, Francisco. **A Europa e os migrantes do século XXI**. Coimbra / Portugal: Faculdade de Economia, 2013, p. 6.

¹¹ MOREIRA, Julia Bertino. **A questão dos refugiados no contexto internacional (de 1943 aos dias atuais)**. Campinas: Unicamp, 2006, p. 5.

¹² MOREIRA, 2006, p. 13.

¹³ MOREIRA, 2006, p. 19.

¹⁴ ANISTIA INTERNACIONAL. **O custo humano da fortaleza europeia**. Disponível em <<https://anistia.org.br/direitos-humanos/publicacoes/violacoes-de-direitos-humanos-contrainmigrantes-e-refugiados-nas-fronteiras-da-europa/>>. Acesso: 06 de jun. 2019.

¹⁵ **AS PERIGOSAS ROTAS DE MIGRAÇÃO PARA ENTRADA NA EUROPA**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131028_mapa_imig_racao_1k>. Acesso: 06 jun. 2019.

cada vez mais frequentes, de origem humana ou natural, levam as pessoas a deixar o país de origem.¹⁶

O início dos movimentos conhecidos como Primavera Árabe, em 2010, levou muitos europeus a sonhar com um futuro melhor no Oriente Médio e no norte da África. No Egito, Líbia, Síria, Tunísia e em outros lugares, houve tentativa de mudança no governo. Porém, o Egito continuou com a ditadura militar, a Líbia ficou dividida em dois governos e virou o centro do tráfico humano, a Síria enterrou-se em uma guerra civil. E quem mais se fortaleceu foi o grupo terrorista Estado Islâmico.¹⁷ Neste contexto, as pessoas começaram a migrar para a Europa, e assim, salvar suas vidas e buscar melhores condições de vida.

A União Europeia assumiu o compromisso de tomar medidas concretas, para evitar que mais pessoas percam a vida tentando chegar à Europa. Entre estas medidas, mostrou-se a necessidade de salvar vidas no mar; dismantelar as redes criminosas de introdução clandestina de migrantes; dar resposta a um grande número de chegadas à União Europeia; dar proteção a pessoas com necessidade de proteção; trabalhar em parceria com os países terceiros para gerir a migração a montante.¹⁸

A situação na Síria, país de origem da maior parte dos refugiados, agravou-se pela ofensiva do grupo “*jihadista*” Estado Islâmico e pela longa duração da guerra.¹⁹ A comissão da União Europeia no ano de 2015, decidiu ajudar a Líbia, em conjunto com a ONU, para o processo de constituição de um governo de unidade nacional. E para a crise na Síria, seriam destinados 3,6 milhões de euros para assistência humanitária, e assim estabilizar a ajuda aos refugiados sírios em países como o Líbano, Jordânia, Turquia e Iraque.²⁰

Segundo cálculo da ONU, divulgado em julho de 2015, cerca de 62% dos que tentam chegar à Europa são considerados refugiados, ou seja, têm chances de receber asilo por fugir de perseguição, conflito ou guerra. Os demais são migrantes, o que significa que viajam em busca de melhores condições e não correm risco de vida em seu país de origem.²¹

Os principais países de origem dos refugiados e migrantes que tentam chegar à Europa pelo Mediterrâneo são: Síria, Afeganistão, Eritreia, Somália, Nigéria. O grupo de imigrantes afegãos e eritreus vêm em seguida, geralmente tentando escapar da pobreza e de violações

¹⁶ UNIÃO EUROPEIA. **Compreender as políticas da União Europeia:** Migração e asilo. Luxemburgo: União Europeia, 2014, p. 3.

¹⁷ TEIXEIRA, Duda. **O mausoléu da paz.** São Paulo: VEJA, v. 2442, n. 36, p. 73 -74, set 2015.

¹⁸ COMISSÃO EUROPEIA. **Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comité econômico e social europeu e ao comité das regiões:** agenda europeia da migração. Bruxelas: Comissão Europeia, 2015, p. 4-7.

¹⁹ **ENTENDA A CRISE DE MIGRANTES E REFUGIADOS NA EUROPA.** Porto Alegre: Zero Hora, 13 set. 2015. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/08/entenda-a-crise-de-migrantes-e-refugiados-na-europa-4837178.html>> acesso: 07 jun. 2019.

²⁰ COMISSÃO EUROPEIA, 2015, p. 7.

²¹ AVELAR, Daniel; BALBINO, Leda. **Saiba quais são os principais conflitos que alimentam a crise de refugiados na Europa.** São Paulo, 03 set. 2015. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/asm/2015/09/1676793-saiba-quais-sao-os-conflitos-que-alimentam-a-crise-de-refugiados-na-europa.shtml>> acesso: 07 jun. 2019.

aos direitos humanos. Os nigerianos e os da Somália são pobres e marginalizados que buscam refúgio na Europa.²²

No ano de 2015, cerca de um milhão de migrantes chegaram à Europa, representando o número recorde de 1,82 milhão de detecção nos postos fronteiriços ilegais pela União Europeia. Este número foi mais de seis vezes o recorde anterior estabelecido em 2014.²³ Os três destinos mais solicitados pelos migrantes são a Alemanha, a Suécia e o Reino Unido. A União Europeia realiza operações marítimas para evitar naufrágios dos migrantes. Também realiza pontos para registrar os recém-chegados e estabelece quantas pessoas são refugiadas e quantos são migrantes econômicos.²⁴ Migrantes econômicos decidem deslocar-se para melhorar as perspectivas para si mesmos e para suas famílias. Já os refugiados necessitam deslocar-se para salvar suas vidas ou preservar sua liberdade.²⁵

Os que sobrevivem à travessia do mar Mediterrâneo, frequentemente relatam violência e abusos cometidos por traficantes de pessoas. Muitos imigrantes pagam milhares de dólares aos criminosos, e também é comum que sejam alvos de roubos. O caos na Líbia tem deixado os traficantes de pessoas livres para explorar os imigrantes.²⁶ O uso de barcos fracos de borracha, superlotados e com o fornecimento de combustível limitado, com objetivo de os contrabandistas maximizarem os seus lucros, coloca a vida dos migrantes em risco.²⁷ A Organização Internacional de Migração (OIM) reporta um número estimado de 206.400 migrantes e refugiados que entraram na Europa pelo mar em 2016 até 5 de junho, chegando à Itália, Grécia, Chipre e Espanha. As mortes, do começo de 2016 são de 2.809, em comparação com 1.838, durante os primeiros seis meses de 2015. Em outras palavras, as mortes no Mediterrâneo, em 2016, são quase 1.000 a mais do que o total do ano de 2015.²⁸

O atual fluxo de refugiados na Europa fez com que alguns países recebessem estes migrantes. Na Alemanha, país mais almejado pelos refugiados, ficou decidido que a pessoa que vem de uma nação em guerra quase sempre consegue uma autorização de residência provisória. A maioria dos refugiados que chegam à Alemanha possui alguma qualificação. Após três anos, se seu país de origem ainda estiver em caos, receberão um visto de residência permanente.²⁹

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) apresentou um plano com algumas medidas para resolver a crise de refugiados na Europa. Entre elas está o

²² PETER, Laurence. **Seis perguntas sobre a crise de imigração na Europa**. 29 ago. 2015. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150829_entenda_migracao_ab>. Acesso em: 07 jun. 2019.

²³ FRONTEX. **Frontex publishes risk analysis for 2016**. 05 abr. 2016. Disponível em <<http://frontex.europa.eu/news/frontex-publishes-risk-analysis-for-2016-NQuBFv>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

²⁴ ENTENDA A CRISE DE MIGRANTES E REFUGIADOS NA EUROPA, 2015.

²⁵ ACNUR. **Deslocando-se através das fronteiras**. Disponível em <<http://www.acnur.org/t3/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

²⁶ PETER, 2015.

²⁷ FRONTEX, 2016.

²⁸ INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRANT. **Abordagem das mortes no mar Mediterrâneo em 2016**. Disponível em <<http://www.iom.int/news/iom-fears-320-migrants-missing-mediterranean-deaths-approach-000-2016>> acesso em: 09 jun. 2019.

²⁹ TEIXEIRA, 2015, p. 73-74.

realojamento, que visa à passagem dos refugiados pela Europa mais segura, sem que ele recorra a contrabandistas e traficantes para atravessar o continente. Outra questão é a proteção de crianças, as quais muitas vezes viajam sozinhas ou foram separadas de suas famílias, como também medidas para evitar qualquer tipo de violência sexual.³⁰ Desde a Segunda Guerra Mundial, esta é a maior crise de refugiados no continente europeu, que atrai fugitivos, mas também sonhadores.³¹

3. AÇÕES CRISTÃS COM REFUGIADOS NA EUROPA

Em meio a tantas mudanças na sociedade, a ação cristã auxilia estes refugiados. A Aliança Evangélica Mundial visa interagir com os refugiados através de igrejas e agências locais as quais defendem as minorias religiosas mais afetadas e marginalizadas como os da fé cristã, facilitam a distribuição de recursos e hospedagem para as igrejas locais. A Aliança Evangélica Mundial trabalha em conjunto com a “*Refugee Highway Partnership*” (RHP), que visa trazer igrejas interessadas, agências e indivíduos para aprender a compartilhar recursos e encorajar uns aos outros. Também traz igrejas, agências e indivíduos em torno de necessidades e desafios específicos.³²

Outra organização que trabalha junto aos refugiados é a Junta de Missões Mundiais (JMM), a qual pertence à Convenção Batista Brasileira. Esta organização possui missionários que trabalham diretamente com refugiados vindos de países em crise. Eles tentam amenizar a situação de extrema pobreza e tristeza daqueles que tiveram de fugir de sua própria pátria.³³ Há projetos como o Voluntários sem Fronteira da JMM. Este projeto oferece a oportunidade para que jovens e adultos usem seus dons e talentos para apoiar trabalhos missionários onde já há trabalhos em andamento. As caravanas atendem vários países e contam com atividades na área de educação, saúde, capelania, assistência social, esportes, recreação, entre outros.³⁴ Também o projeto Tour of Hope visa levar, através da mensagem de Cristo, a esperança de transformação de vidas, com atividades relacionadas a esporte, artes, atendimentos na área de saúde e evangelismo. Este projeto também tem atuado no Oriente Médio, entre os refugiados.³⁵

A Operação Mobilização (OM) trabalha em mais de 110 países, motivando e equipando pessoas para compartilhar o amor de Deus com pessoas de todo o mundo. A OM visa ajudar a plantar e fortalecer igrejas, especialmente em áreas do mundo onde Cristo é menos

³⁰ JÚNIOR, Edgard. **Acnur anuncia plano para resolver crise de refugiados na Europa**. ONU, Nova York, 04 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2016/03/acnur-anuncia-plano-para-resolver-crise-de-refugiados-na-europa/#.V1hh9ZErLIU>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

³¹ PINHEIRO, Márcia. **Refugiados: busca por dignidade**. Rio de Janeiro: A colheita, ano XII, n. 62, p. 15, set 2015.

³² **REFUGEE HIGHWAY PARTENERSHIP**. Disponível em: <<http://www.refugeehighway.net/whatwedo.html&usg=ALkJrhgcOJbcnOgXYhPtGUFbj8uv8uJq4A>> acesso em: 09 jun. 2019.

³³ PINHEIRO, 2015, p. 16.

³⁴ **VOLUNTÁRIOS SEM FRONTEIRA**. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/voluntarios-sem-fronteiras/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

³⁵ PINHEIRO, Marcia. **Ajuda a refugiados no Oriente Médio**. 19, nov. 2015. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/noticias/2573/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

conhecido.³⁶ Com os milhares de refugiados imigrando ao redor do mundo, a OM procura responder, individual e coletivamente.³⁷ As equipes da OM que estão na Europa tratam os refugiados como indivíduos muito importantes, não apenas para dar-lhes alimentos, mas mostrando compaixão, carinho, envolvimento com as milhares de crianças apanhadas pela crise. A OM encaminha estes refugiados para que as Igrejas recebam em suas próprias vidas e suas novas comunidades.³⁸

Embora as notícias sobre a perseguição que existe aos refugiados, se tornam possível enxergar o lado bom da perseguição. Muitos muçulmanos estão tendo um encontro real com Jesus nos campos de refugiados da Jordânia e Líbano. Estes novos convertidos sonham em plantar novas igrejas quando regressarem.³⁹ Existe ainda projetos cristãos europeus que atuam entre os refugiados. A organização “*Christian Aid*” foi fundada há setenta anos para ajudar refugiados e deslocados na Europa após a Segunda Guerra Mundial. Hoje apoiam as pessoas afetadas pela guerra e violência em vários países. Prestam assistência prática através de organizações locais que estão em suas comunidades.⁴⁰

4. MIGRAÇÕES PARA O BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS E A SITUAÇÃO ATUAL

No século XVI, os portugueses chegaram ao Brasil, mas o território já era habitado pelos povos indígenas, e passaram a colonizá-lo e a explorá-lo. Nesta época milhões de africanos foram trazidos à força para trabalhar como escravos. Esse processo durou até 1850, quando ficou proibido o tráfico.⁴¹ A partir de 1850 até o século XX, começaram os incentivos para as migrações, principalmente dos europeus.

A história da imigração no Brasil pode ser dividida em quatro períodos. O primeiro momento foi de 1808-1850, quando a existência da escravidão perturba o desenvolvimento da imigração, tornando-a esporádica. O segundo foi de 1850-1888, quando as medidas visando a abolir o trabalho escravo, a política de colonização do território nacional e de “branqueamento da raça” propiciaram o início de uma imigração crescente. De 1888-1930 a imigração, estimulada por subsídios governamentais, encontra campo aberto para desenvolver-se, num ritmo dependente de fatores internos e externos. Foi quando o fluxo migratório para o Brasil viveu seu ápice, na virada do século XIX para o XX. O quarto período foi a partir de 1930 até os dias atuais, período de relativo fechamento e emigração internacional de brasileiros. O fim da mão de obra de escravos no final do século XIX, trouxe

³⁶ OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO. **Sobre a OM**. Disponível em: <<http://www.om.org/en/about>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

³⁷ THIESSEN, Harvey. **Crise de refugiados da Síria**. Disponível em: <<http://www.om.org/syriarelief-ca>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

³⁸ OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO. **Refugee Ministry Report**. Port Caborn – Ontário. Disponível em: <<http://www.om.org/images/Downloads/NearEastDonorReport0416.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

³⁹ PORTAS ABERTAS. **A situação dos refugiados cristãos**. 12, fev. 2016. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/noticias/2016/02/a-situacao-dos-refugiadoscristaos>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

⁴⁰ CRISTIAN AID. **Crise na Síria**. Disponível em: <<http://www.christianaid.org.uk/emergencies/areas-of-concern/refugee-crisis.aspx>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

⁴¹ ONG REPÓRTER BRASIL. **O Brasil em movimento**. São Paulo: Repórter Brasil, 2012, p. 13.

mudanças nas migrações. O Brasil começou a receber os trabalhadores que substituíram a mão de obra escrava.⁴²

A partir da proibição do tráfico de escravos, em 1850, e diante da necessidade de mão de obra na agricultura e na indústria em formação, novos fluxos de imigrantes europeus foram recebidos no Brasil. Imigrantes japoneses foram acolhidos a partir do início do século XX. A estimativa é de que o Brasil, no período do final do século XIX e início do século XX, recepcionou aproximadamente 4,4 milhões de pessoas, em sua grande maioria de Portugal, Itália, Espanha, Japão e Alemanha.⁴³ No que diz respeito aos movimentos migratórios internacionais ao Brasil, observa-se nas últimas décadas uma mudança de perfil. Durante os anos 1990, os sul-americanos predominaram entre os imigrantes que chegaram ao Brasil, sendo quase 40% do total.⁴⁴

Dentro da migração, são considerados três tipos de migrantes internacionais: migrantes documentados, migrantes não-documentados e refugiados/asilados.⁴⁵ Os migrantes documentados são aqueles que apresentam mão de obra qualificada. Os migrantes não-documentados são os que estão em situação ilegal no país que os acolhe. Os refugiados/asilados são aqueles que se encontram fora do seu país por causa de perseguição por causa a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos.⁴⁶

Nos últimos cinco anos, as solicitações de refúgio no Brasil passaram de 966, em 2010, para 28.670, em 2015. Em abril do ano de 2016, o total chegou a 8.863, o que representa um aumento de 127% no acumulado de refugiados reconhecidos.⁴⁷ Pesquisas mostram que os sírios são a maior comunidade de refugiados reconhecidos no Brasil. Eles somam 2.298, seguidos dos angolanos (1.420), dos colombianos (1.100), dos congoleses (968) e dos palestinos (376). Ao todo são 79 nacionalidades.⁴⁸

No caso de migrações em que a situação não é de refúgio, percebe-se que a maior parte dos que chegam são trabalhadores dos países vizinhos ao Brasil. Como é o caso do Haiti, em que o governo brasileiro regularizou a situação da entrada dos haitianos no país.

No início de 2012, houve o aumento da imigração de haitianos para o Norte do Brasil, que estavam entrando no país principalmente pelos estados do Acre e do Amazonas. Em janeiro daquele ano, um terremoto devastou o Haiti, deixando mais de 230 mil mortos, e quase dois milhões de pessoas sem

⁴² MARITZA, Natália. **DDHH dos migrantes**. Disponível em <<http://www.ccj.ufpb.br/pos/wp-content/uploads/2013/07/Maritza-Nat%C3%A1lia-DDHH-dosMigrantes.pdf>>. Acesso em: 18 de Jun. 2019.

⁴³ CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE. **Brasil: informe sobre a legislação migratória e a realidade dos imigrantes**. São Paulo: Centro de direitos humanos e cidadania do imigrante, 2011, p. 10.

⁴⁴ CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE, 2011, p. 11.

⁴⁵ PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 29, jul/set 2005.

⁴⁶ ACNUR. **Perguntas e respostas**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

⁴⁷ MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Brasil tem quase 9 mil refugiados de 79 nacionalidades**. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/brasil-tem-quase-9-mil-refugiados-de-79-nacionalidades-1>>. Acesso em: 17 jun. 2019

⁴⁸ CAMINHOS DO REFÚGIO. **Brasil tem quase 9 mil refugiados de 79 nacionalidades**. Disponível em: <<http://caminhosdorefugio.com.br/tag/conare/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

teto. O país já era marcado por violações de direitos humanos, conflitos políticos, golpes de estado, sucessivas ditaduras, intervenções militares, crises econômicas, ondas de violência, fome e repetidas catástrofes naturais.⁴⁹

Para chegar ao Brasil, os haitianos partem, geralmente, de Porto Príncipe, seguindo por via terrestre para a República Dominicana. De lá vão por via aérea para o Panamá e para o Equador, seguindo viagem de ônibus até Peru ou Bolívia. Após seguem viagem de barco ou caminhando por floresta, até as cidades vizinhas no Brasil.⁵⁰

Desde o ano de 2011, quando houve a explosão demográfica, ingressaram no Brasil 45.607 haitianos. As dificuldades com a comunicação deixam os haitianos perdidos. Muitos são ingênuos e alheios às labirínticas leis brasileiras, e são frequentemente ludibriados.⁵¹ O Brasil abriga cerca de 1.847.274 imigrantes regulares, segundo estatísticas da Polícia Federal, atualizadas em março de 2015. Dentre esse número, 4.842 são refugiados e 51 asilados. Alguns fatores contribuem para esta imigração: o declínio da taxa de crescimento populacional brasileira; as dificuldades econômicas e crescentes restrições à entrada de estrangeiros nos países desenvolvidos; crescente presença de empresas brasileiras em outros países.⁵²

A maioria dos imigrantes latino-americanos no Brasil representa uma mão de obra que teve pouco acesso à escola e à qualificação profissional, que vem para trabalhar nas confecções, no comércio, na construção e nos trabalhos domésticos. Já os europeus que costumam ter mais qualificação, nível universitário elevado, vem trabalhar em empregos com melhores salários.⁵³

Hoje os imigrantes não documentados e seus familiares nem sempre conseguem lugar em escolas públicas. No Brasil, os estados têm relativa autonomia no que se refere ao acesso de imigrantes e/ou seus filhos no ensino público fundamental. Muitas vezes, o jovem pode frequentar a escola, mas esta não pode emitir certificados de conclusão, por falta de documentos.⁵⁴ A tendência é que as imigrações atuais no Brasil continuem aumentando, sobretudo de populações advindas de países subdesenvolvidos ou com uma precária situação econômica. Outros países que se destacaram no envio de imigrantes ao Brasil foram Bangladesh, Senegal, Angola, entre outros. A causa da vinda destes imigrantes é a relativa prosperidade que os países emergentes possuem.⁵⁵

⁴⁹ ONG REPÓRTER BRASIL, 2012, p. 15.

⁵⁰ MORAES, Isaias Albertin; ANDRADE, Carlos Alberto; MATTOS, Beatriz Rodrigues. **A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios**. Revista Conjuntura Austral, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 9, out/nov 2013.

⁵¹ KUHN, Dione; FONTOURA, Leandro. **Sonhos partidos**. Zero Hora, Porto Alegre, ano 52, n. 18.253, p. 12-13, out, 2015.

⁵² OTAVIO, Chico; GUILAYN, Priscila. **Brasil quer facilitar vistos para profissionais estrangeiros**. Disponível em: <oglobo.globo.com/pais/brasil-quer-facilitar-vistos-para-profissionais-estrangeiros-3671799>. Acesso em: 20 jun. 2019.

⁵³ ONG REPÓRTER BRASIL, 2012, p. 8.

⁵⁴ PATARRA, 2005, p. 31.

⁵⁵ PENA, Rodolfo Alves. **"Imigrações atuais no Brasil"**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/imigracoes-atuais-no-brasil.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

A demanda de força de trabalho do imigrante internacional também se reflete nos fluxos provenientes dos países do Mercosul. A Argentina, o Uruguai e o Chile são os representantes da modalidade de imigração de trabalhadores qualificados para o Brasil, enquanto na Bolívia e no Paraguai há baixa qualificação.⁵⁶ O mercado brasileiro absorveu trabalhadores imigrantes, em todas as áreas. Durante o período de 2000-2014, foi significativo o aumento das contratações dos trabalhadores estrangeiros no país.⁵⁷ Diante disso, percebe-se que a Igreja cristã precisa estar atenta as novas migrações e assim atuar de forma direta e prática.

5. AÇÕES CRISTÃS COM REFUGIADOS NO BRASIL

Dentre algumas organizações que trabalham junto aos imigrantes no Brasil, destacam-se alguns projetos. A organização missionária (MAIS) Missão em Apoio à Igreja Sofredora, trabalha para acolher refugiados cristãos que, por motivos de guerra, perseguição religiosa, pobreza extrema ou desastres naturais, não possuem mais condições de permanecerem em seus países e necessitam de refúgio. Este projeto tem parceria com igrejas, atendimento pastoral, emocional, médico, odontológico, assistência documental e reintegração social.⁵⁸ Este projeto está espalhado em diversas regiões do país e é acompanhado por equipes locais e parceiros.

A Junta de Missões Nacionais, vinculada à Convenção Batista Brasileira, tem olhado para as necessidades espirituais dos imigrantes. Através do Projeto Etnias no Brasil, e o Centro de Apoio ao Estrangeiro no Brasil, os batistas brasileiros recebem os imigrantes. Eles são cuidados e atendidos referentemente à inserção social e profissional. Em Curitiba há a Casa dos Refugiados, local onde estes refugiados da guerra da Síria recebem todos os cuidados.⁵⁹

A Junta de Missões Mundiais, também vinculada à Convenção Batista Brasileira, oferece aos cristãos brasileiros uma base para a construção de uma operação de ajuda aos refugiados, no Brasil e no exterior, por meio de cerca de 130 projetos, divididos nas áreas de saúde, evangelismo, esporte, educação, humanitários emergenciais, plantação de igrejas e formação de líderes.⁶⁰

A religiosidade é o pilar fundamental da cultura dos novos imigrantes do Brasil. Embora uma parcela dos haitianos seja praticantes do vodu (religião de origem africana praticada no Haiti), é na matriz evangélica que eles se expressam abertamente.⁶¹ O enraizamento dos imigrantes faz com que eles busquem a criação de igrejas que atendam às suas necessidades.

⁵⁶ VILLEN, Patrícia. **Polarização do mercado de trabalho e a nova imigração internacional no Brasil**. Campinas: Unicamp, p. 9.

⁵⁷ CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; TONHATI, Tânia; DUTRA, Delia. **Relatório anual 2015: a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Brasília: OBMigra, 2015, p. 10.

⁵⁸ MAIS. **Programa de refugiados**. Disponível em: <<https://maisnomundo.org/refugiados/>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

⁵⁹ MENEZES, Ana Luiza. **Compaixão e graça: Sírios são abraçados pelo projeto Etnias no Brasil**. A pátria para Cristo, Rio de Janeiro, ano LXIX, n. 270, p. 20, out 2015.

⁶⁰ JMM. **Refugiados**. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/home/refugiados/>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

⁶¹ KUHN, Dione; FONTOURA, Leandro. **Fé traz a terra natal para perto**. Zero Hora, Porto Alegre, ano 52, n. 18.253, p. 17, out, 2015.

A fé oferece-lhes o vínculo entre o passado e o futuro, tanto no âmbito pessoal quanto no familiar, seja no espaço coletivo, seja no social. A fé em Deus ajuda-os a orientar e a discernir quais práticas e atitudes devem-se escolher.⁶²

6. INFLUÊNCIAS QUE AS NOVAS MIGRAÇÕES DEIXAM PARA A EXPANSÃO DO EVANGELHO

Desde as populações mais simples, em termos de organização social, até às civilizações mais complexas, migrações e deslocamentos foram provocados por vários fatores. Os contatos interculturais e transculturais, de trocas constantes de valores e de práticas culturais, sempre marcaram a raça humana.⁶³ Os recém-chegados são vistos pela população natural como competidores de empregos, como uma ameaça permanente à estabilidade social e política da região de destino. Porém, grande parte dos imigrantes ocupam os espaços que a população não quer ocupar, muitas vezes em trabalhos duros e pesados, mal remunerados e sem prestígio social.⁶⁴

A imigração é vista por pessoas de países menos influentes como a solução para enfrentar o desemprego, fugir da fome e buscar em outras sociedades a prosperidade que não lhes foi possível alcançar em seu país.⁶⁵ Mas é muito difícil afirmar que todos os que imigram irão conseguir sustentar seus familiares que ficaram em seus países de origem. A imigração para países desenvolvidos, como os da Europa, e o avanço de imigrantes não é visto como algo positivo. Uma vez que é crescente o número de europeus desempregados, eles temem a concorrência com os trabalhadores estrangeiros que costumam oferecer mão de obra bem mais barata.⁶⁶

Outra questão é quanto à religião que os migrantes levam consigo ao imigrar. A religião é algo que os imigrantes carregam profundamente em si mesmos, porque faz parte de sua identidade. O desenraizamento pode acontecer, mas dificilmente se abandona a identidade religiosa. Por esta razão, muitas vezes a religião ou as crenças diferentes são causa de conflitos, quando não há diálogo e respeito.⁶⁷

O caminho da missão entre imigrantes é um caminho de proclamação, de solidariedade, de apoio àqueles que estão fora do seu habitat natural, oferecendo pertencimento. Caminhos que entendam os conflitos e transmitam uma mensagem contextualizada, apresentando um

⁶² SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, p. 217.

⁶³ SANTOS, Lyndon de Araújo. **Os refugiados, as migrações e o propósito do Criador**. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/conteudo/os-refugiados-as-migracoes-e-o-proposito-do-criador>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

⁶⁴ MARTINE, George. **A globalização inacabada migrações internacionais e pobreza no século 21**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 3, jul/set 2005.

⁶⁵ NASCIMENTO, Maruza Dias. **O caminho da imigração**. Mar/Abr 2010. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/323/o-caminho-da-imigracao>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

⁶⁶ FERNANDES, Hermes. **A resposta cristã à causa dos imigrantes e refugiados**. Disponível em: <<http://www.hermesfernandes.com/2015/09/a-resposta-crista-causa-dos-imigrantes.html>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

⁶⁷ SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL, p. 168.

espaço para amenizar as incertezas e os riscos provocados pela imigração.⁶⁸ É obvio que o cristianismo desde o início transpôs barreiras culturais e nesse processo influenciou e sofreu influências. Ao expandir-se entre outras culturas, os cristãos têm a responsabilidade de servir as pessoas e identificar-se com elas em tudo aquilo que não seja claramente incompatível com os valores do evangelho.⁶⁹

A própria Bíblia, em que Deus dá a instrução quanto ao trato aos imigrantes, destaca que os estrangeiros precisavam ser aceitos, amados, acolhidos. Como é o relato em Êxodo 22.21^a: “Não maltratem nem oprimam o estrangeiro”. Esta frase relaciona diretamente a obrigação de Israel às suas experiências no Egito.⁷⁰ Em Deuteronômio 10.18-19 lê-se: “Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa. Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito”. O estrangeiro residente está especialmente sujeito a ser explorado, e assim é objeto especial do amor de Deus.⁷¹

A migração de seres humanos foi e é uma constante na história da humanidade. Nesses processos os migrantes difundem práticas e ideologias, constroem e ampliam identidades e criam redes e conexões entre diferentes espaços.⁷² Os imigrantes tornam-se mais suscetíveis a mudanças de convicção religiosa, dessa forma. Tanto no passado, como nos dias de hoje o cristianismo continua a atravessar barreiras geográficas e culturais. Exemplo disso, são brasileiros que têm ido residir em outros países e têm plantado igrejas e evangelizado tanto os de seu país quanto os autóctones.⁷³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, não há uma causa principal para que alguém imigre. No atual panorama de migrações europeu, muitos que tentam adentrar suas fronteiras, são pessoas vindas de países em guerra ou em miséria. Estes são considerados refugiados, os quais tiveram que sair de seu país por motivos de perseguições. Organizações cristãs, presentes na Europa e em outros países, tentam auxiliar estes grupos que chegam até lá. São diversos atendimentos e atividades prestadas por estas entidades e igrejas, mas a principal mensagem deixada para estes imigrantes é o amor que Jesus quer demonstrar na vida delas. Também foram abordadas as migrações ao Brasil, que tiveram aumento significativo em relação aos outros anos. Entre os grupos com maior incidência de imigração ao Brasil, dominam os países vizinhos. Com estas migrações, percebe-se que ainda não há programas eficientes quanto à situação social e econômica em que se encontram estes estrangeiros. Mas, como visto, organizações cristãs

⁶⁸ NASCIMENTO, 2010.

⁶⁹ MATOS, Alderi Souza de. **A caminhada cristã na história**: a Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje. Viçosa: Ultimato, 2005, p. 147.

⁷⁰ COLE, R. Alan. **Êxodo**: introdução e comentário. Tradução de Carlos Oswaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1980, p. 168.

⁷¹ BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 367.

⁷² GOHN; BRINGEL, 2012, p. 149.

⁷³ MATOS, Alderi Souza de. **A imigração e a evangelização na história missionária**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7131.html>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

tomaram a frente para ser o auxílio a estes grupos. E através da fé, estas pessoas podem ser direcionadas por Deus a tomarem atitudes corretas.

Dessa forma, percebe-se que o acolhimento ao imigrante, em todas as suas necessidades, é fundamental. Não apenas em auxílios pessoais, mas em ações que visem à transformação da pessoa como um todo, inclusive na parte espiritual. As imigrações nos ensinaram, e nos ensinam ainda hoje, que é preciso haver acolhimento para imigrantes e refugiados, para dessa maneira demonstrar pertencimento ao local em que estão. Foi através das influências das migrações que o Evangelho se espalhou por todo o mundo, apesar de algumas vezes ter sido introduzido de maneira errada. Porém, os dias atuais nos ensinam que o Evangelho transpassa qualquer barreira cultural ou geográfica e assim se estende a todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Deslocando-se através das fronteiras**. Disponível em <<http://www.acnur.org/t3/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

ACNUR. **Perguntas e respostas**. Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

ANISTIA INTERNACIONAL. **O custo humano da fortaleza europeia**. Disponível em <<https://anistia.org.br/direitos-humanos/publicacoes/violacoes-de-direitos-humanos-contra-imigrantes-e-refugiados-nas-fronteiras-da-europa/>>. Acesso: 06 de jun. 2019.

AS PERIGOSAS ROTAS DE MIGRAÇÃO PARA ENTRADA NA EUROPA. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131028_mapa_imig_racao_1k>. Acesso: 06 jun. 2019.

AVELAR, Daniel; BALBINO, Leda. **Saiba quais são os principais conflitos que alimentam a crise de refugiados na Europa**. São Paulo, 03 set. 2015. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/asmais/2015/09/1676793-saiba-quais-sao-os-conflitos-que-alimentam-a-cri-se-de-refugiados-na-europa.shtml>> acesso: 07 jun. 2019.

BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CAMINHOS DO REFÚGIO. **Brasil tem quase 9 mil refugiados de 79 nacionalidades**. Disponível em: <<http://caminhosdorefugio.com.br/tag/conare/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; TONHATI, Tânia; DUTRA, Delia. **Relatório anual 2015: a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Brasília: OBMigra, 2015.

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE. **Brasil: informe sobre a legislação migratória e a realidade dos imigrantes**. São Paulo: Centro de direitos humanos e cidadania do imigrante, 2011.

COLE, R. Alan. **Êxodo**: introdução e comentário. Tradução de Carlos Oswaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1980.

COMISSÃO EUROPEIA. **Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comitê econômico e social europeu e ao comitê das regiões**: agenda europeia da migração. Bruxelas: Comissão Europeia, 2015.

CRISTIAN AID. **Crise na Síria**. Disponível em: <<http://www.christianaid.org.uk/emergencies/areas-of-concern/refugee-crisis.aspx>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ENTENDA A CRISE DE MIGRANTES E REFUGIADOS NA EUROPA. Porto Alegre: Zero Hora, 13 set. 2015. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/08/entenda-a-crise-de-migrantes-e-refugiados-na-europa-4837178.html>> acesso: 07 jun. 2019.

FERNANDES, Hermes. **A resposta cristã à causa dos imigrantes e refugiados**. Disponível em: <<http://www.hermesfernandes.com/2015/09/a-resposta-crista-causa-dos-imigrantes.html>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

FRONTEX. **Frontex publishes risk analysis for 2016**. 05 abr. 2016. Disponível em <<http://frontex.europa.eu/news/frontex-publishes-risk-analysis-for-2016-NQuBFv>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. **Movimentos sociais na era global**. Petrópolis: Vozes, 2012.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRANT. **Abordagem das mortes no mar Mediterrâneo em 2016**. Disponível em <<http://www.iom.int/news/iom-fears-320-migrants-missing-mediterranean-deaths-approach-3000-2016>> acesso em: 09 jun. 2019.

JMM. **Refugiados**. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/home/refugiados/>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

JÚNIOR, Edgard. **Acnur anuncia plano para resolver crise de refugiados na Europa**. ONU, Nova York, 04 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2016/03/acnur-anuncia-plano-para-resolver-crise-de-refugiados-na-europa/#.V1hh9ZErLIU>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

KUHN, Dione; FONTOURA, Leandro. **Fé traz a terra natal para perto**. Zero Hora, Porto Alegre, ano 52, n. 18.253, p. 17, out, 2015.

KUHN, Dione; FONTOURA, Leandro. **Sonhos partidos**. Zero Hora, Porto Alegre, ano 52, n. 18.253, p. 12-13, out, 2015.

MAIS. **Programa de refugiados**. Disponível em: <<https://maisnomundo.org/refugiados/>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

MALIK, Khalid. **Relatório do desenvolvimento humano 2014**: Sustentar o progresso humano: reduzir as vulnerabilidades e reforçar a resiliência. Washington DC, EUA: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2014.

MARINUCCI, Roberto. **Migrações Internacionais Contemporâneas**. Disponível em <<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>>. Acesso em: 03 de jun. 2019.

MARITZA, Natália. **DDHH dos migrantes**. Disponível em <<http://www.ccj.ufpb.br/pos/wp-content/uploads/2013/07/Maritza-Nat%C3%A1lia-DDHH-dosMigrantes.pdf>>. Acesso em: 18 de Jun. 2019.

MARTINE, George. **A globalização inacabada migrações internacionais e pobreza no século 21**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 3, jul/set 2005.

MATOS, Alderi Souza de. **A caminhada cristã na história**: a Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje. Viçosa: Ultimato, 2005.

MATOS, Alderi Souza de. **A imigração e a evangelização na história missionária**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7131.html>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

MENEZES, Ana Luiza. **Compaixão e graça**: Sírios são abraçados pelo projeto Etnias no Brasil. A pátria para Cristo, Rio de Janeiro, ano LXIX, n. 270, p. 20, out 2015.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Brasil tem quase 9 mil refugiados de 79 nacionalidades**. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/brasil-tem-quase-9-mil-refugiados-de-79-nacionalidades-1>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

MORAES, Isaias Albertin; ANDRADE, Carlos Alberto; MATTOS, Beatriz Rodrigues. **A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios**. Revista Conjuntura Austral, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 9, out/nov 2013.

MOREIRA, Julia Bertino. **A questão dos refugiados no contexto internacional (de 1943 aos dias atuais)**. Campinas: Unicamp, 2006.

NASCIMENTO, Maruza Dias. **O caminho da imigração**. Mar/Abr 2010. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/323/o-caminho-da-imigracao>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

NUNES, Francisco. **A Europa e os migrantes do século XXI**. Coimbra / Portugal: Faculdade de Economia, 2013.

ONG REPÓRTER BRASIL. **O Brasil em movimento**. São Paulo: Repórter Brasil, 2012.

OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO. **Refugee Ministry Report**. Port Caborn – Ontário. Disponível em: <<http://www.om.org/images/Downloads/NearEastDonorReport0416.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OPERAÇÃO MOBILIZAÇÃO. **Sobre a OM**. Disponível em: <<http://www.om.org/en/about>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OTAVIO, Chico; GUILAYN, Priscila. **Brasil quer facilitar vistos para profissionais estrangeiros**. Disponível em: <globo.globo.com/pais/brasil-quer-facilitar-vistos-para-profissionais-estrangeiros-3671799>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 29, jul/set 2005.

PENA, Rodolfo Alves. **"Imigrações atuais no Brasil"**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/imigracoes-atuais-no-brasil.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

PETER, Laurence. **Seis perguntas sobre a crise de imigração na Europa.** 29 ago. 2015. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150829_entenda_migracao_ab>. Acesso em: 07 jun. 2019.

PINHEIRO, Marcia. **Ajuda a refugiados no Oriente Médio.** 19, nov. 2015. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/noticias/2573/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PINHEIRO, Márcia. **Refugiados: busca por dignidade.** Rio de Janeiro: A colheita, ano XII, n. 62, p. 15, set 2015.

PORTAS ABERTAS. **A situação dos refugiados cristãos.** 12, fev. 2016. Disponível em: <<https://www.portasabertas.org.br/noticias/2016/02/a-situacao-dos-refugiadoscristaos>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

REFUGEE HIGHWAY PARTENERSHIP. Disponível em: <<http://www.refugeehighway.net/whatwedo.html&usg=ALkJrhgcOJbcnOgXYhPtGUFbj8uv8uJq4A>> acesso em: 09 jun. 2019.

SANTOS, Lyndon de Araújo. **Os refugiados, as migrações e o propósito do Criador.** Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/conteudo/os-refugiados-as-migracoes-e-o-proposito-do-criador>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SASAKI, Elisa Massae; ASSIS, Gláucia de Oliveira. **Teorias das migrações internacionais.** Caxambu: Unicamp, 2000.

SOCIEDADE BÍBLIA DO BRASIL. **História de migrantes da Bíblia.** Trad. Paulo Ferreira Valério. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil.

TEIXEIRA, Duda. **O mausoléu da paz.** São Paulo: VEJA, v. 2442, n. 36, p. 73 -74, set 2015.

THIESSEN, Harvey. **Crise de refugiados da Síria.** Disponível em: <<http://www.om.org/syriarelief-ca>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

UNIÃO EUROPEIA. **Compreender as políticas da União Europeia: Migração e asilo.** Luxemburgo: União Europeia, 2014.

VILLEN, Patrícia. **Polarização do mercado de trabalho e a nova imigração internacional no Brasil.** Campinas: Unicamp.

VOLUNTÁRIOS SEM FRONTEIRA. Disponível em: <<http://missoesmundiais.com.br/voluntarios-sem-fronteiras/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.